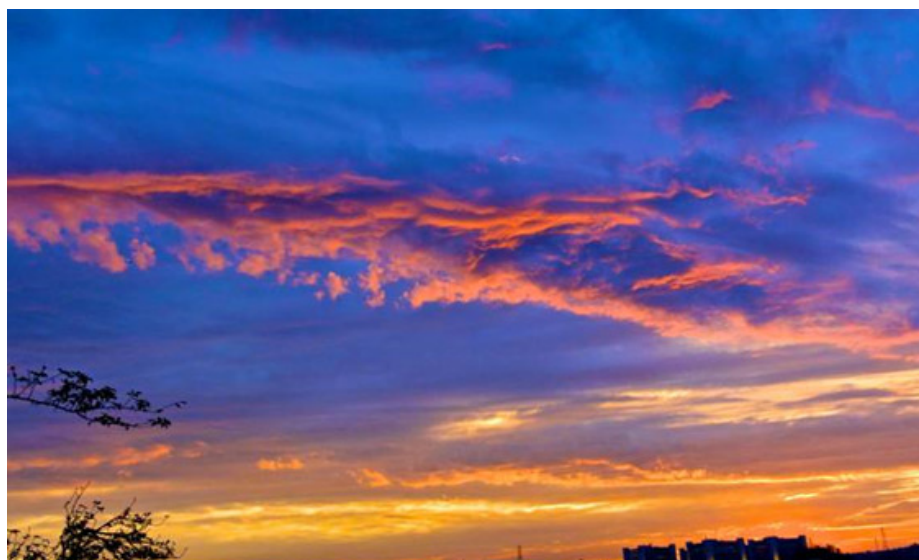
Alma & Espírito

digg

O Termo **alma** representa o hebraico *nephesh*, que em muitas outras passagens se traduz por "vida" ou criatura.
Usa-se esse vocábulo a respeito dum ser vivo (Gn 17. 14; Nm *9.*13, etc.); e dos animais, como criaturas (Gn 2.19, 9.15, etc.); e da alma como substancia distinta do corpo (Gn 35.18); da vida animal (Gn 2.7; note-se a aparente identificação com o sangue, Lv 17.14; e Dt 12.23); da alma como sede dos afetos, sensações e paixões, sendo suscetivel de angústia (Gn 42.21), de aflição (Lv 16.29), de desanimo (Nm 21.5), de desejo (Dt 14.26), de aborrecimento (Sl 107. 18); e sendo, também, capaz de comunicação com Deus. çomo vinda Dele (Ez 18.4). desejando-O (Sl 42.1, Is 26.9), regozijando-se Nele (Sl 35.9; Is 61.10), confiando Nele (Sl 57.1), adorando-O (Sl 86.4, 104.1), mas pecando contra Deus e fazendo mal a si própria (Jr 44.7; Ez *18.4;* Mq 6.7).

No Novo Testamento é o termo “alma’ a tradução do grego “*psyché”,* que, como ne*phesh,* é muitas vezes traduzido por “vida”. Usa-se acerca do homem individual (At *2.41;* Rm 13.1: 1 Pe 3.20); da vida animal sensitiva, com as suas paixões e desejos, distinguindo-se do Corpo (Mt 10.28) e do espírito (Lc 1.46; 1 Ts 5.23; Hb 4.12).
A alma é suscetível de perder-se (Mt 16.26); de ser salva (Hb 10.39; Tg 1.21); e de existir depois da separação do corpo (Mt 10.28; Ap 6.9; 20.4).

2- ESPÍRITO

A palavra **“espírito”** no Antigo Testamento é, com duas exceções, uma tradução do termo hebraico *ruach*, que também tem a sua significação literal de “vento” (Gn 8.1, etc.), sendo em muitas passagens traduzido por “sopro”, com aplicação ao ar respirado (Jó 17.1; Is 2.22) e à frase “fôlego de vida” (Gn 6.17; 7.15; cp com Sl 104.29, e Ez 37.8). Deste modo *é* naturalmente empregada a palavra acerca do principio vital, o principio da vida animal *(anirna, psyché),* quer se trate de homens ou de animais (“fôlego”, Ec 3.19); de homens (Gn 45.27; Nm 16.22; Jó 10.12; Sl 104.29; Ec 12.7; Is 38.16; 57.16). Noutras passagens refere-se ao principio espiritual ou à alma racional *(anomus, pneuma).* Neste sentido é o espírito a sede das sensações e das emoções; ele é altivo (Pv 16.18), atribulado (1Sm 1,15), humilde (Pv 16.19); tornam-se nele subjetivas as graças divinas (Sl 51.10; Ez 11,19; 36.26).

No Novo Testamento, o espírito *(pneuma),* como faculdade divinamente concedida, pela qual o homem pode pôr-se em comunhão com Deus, distingue-se do aos próprio caráter natural *(psyché);* veja-se especialmente 1Co 2.10 a 16. A Bíblia claramente faz supor a existência do espírito, separado do corpo depois ela morte (Lc 24.37, 39; Hb 12.23).

Dicionário Bíblico Universal